

## NOVAS ESPÉCIES E NOTAS SOBRE CERAMBYCIDAE E DISTENIIDAE (COLEOPTERA) DO ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL

Ubirajara R. Martins <sup>1,3</sup>  
Maria Helena M. Galileo <sup>2,3</sup>

### ABSTRACT

NEW SPECIES AND NOTES ON CERAMBYCIDAE AND DISTENIIDAE (COLEOPTERA) FROM THE STATE OF TOCANTINS, BRAZIL. New species described from the State of Tocantins, Brazil: Cerambycidae: *Ceralocyna margaretae* (Cerambycinae, Trachyderini, Ancylocerina); *Hippopsis mourai* (Lamiinae, Agapanthiini); Disteniidae: *Paracometes ericae* (Disteniini). Notes on *Sorelia* Lane, 1965 and *S. cervina* Lane, 1965 (Lamiinae, Acanthoderini) are added.

KEYWORDS. Cerambycidae, Coleoptera, Disteniidae, new species, Tocantins.

### INTRODUÇÃO

Sob o patrocínio da Universidade do Tocantins (Centro Universitário de Porto Nacional) e da Secretaria do Desenvolvimento Social (Fundação Natureza do Tocantins - NATURATINS), realizou-se expedição de coleta, em novembro de 1992, nas regiões de Porto Nacional e Palmas, envolvendo equipe do Museu de Ciências Naturais, Porto Alegre e do Museu de Zoologia, São Paulo.

Em Porto Nacional, coletas diurnas (guarda-chuva entomológico) e noturnas (à luz) efetivaram-se principalmente na "Chácara Inferno" que dista ca. 5km do centro da cidade. Foram exploradas: (1) mata de baixada entremeada de buritis e (2) estreita mata-galeria.

Em Palmas, as coletas, pelos mesmos métodos, realizaram-se na Reserva Ecológica da Serra do Lajeado (Fazenda Céu), situada a ca. 25km do centro da cidade, primordialmente em mata de altitude circundada por cerrado. Observações sobre meio físico, uso da terra, cartografia dos habitats faunísticos e análise dos povoamentos de vertebrados e zoneamento ambiental dessa Reserva foram publicados por MIRANDA et al. (1992).

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, C.P. 7172, 01064-970 São Paulo SP, Brasil.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoológica do Rio Grande do Sul, C.P. 1188, 90001-970 Porto Alegre RS, Brasil.

3. Pesquisador do CNPq.

Dentre o material coligido, 33 espécies de Cerambycidae e uma de Disteniidae, constatamos três espécies inéditas, descritas a seguir. O material foi depositado no Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo (MZSP) e no Museu de Ciências Naturais, Porto Alegre (MCNZ).

### *Ceralocyna margareteae*, sp. n.

♀. Tegumento preto; os dois terços anteriores dos élitros (exceto úmeros) e o abdômen, vermelho-escuros. Todo corpo com pêlos amarelados, eretos. Cabeça muito densa e profundamente pontuada. Antenas glabras, atingem aproximadamente o meio dos élitros. Antenômeros III a IX deprimidos; X e XI fusionados. Protórax com os lados regularmente arredondados, sem depressões. Pronoto regularmente convexo, densa e profundamente pontuado. Pontuação das partes laterais do protórax e do prosterno semelhantes à do pronoto. Élitros profunda e densamente pontuados; os pontos, na metade anterior, organizados em quatro fileiras longitudinais na região dorsal. Metasterno com pontos grandes e esparsos. Urosternito I com o dobro do comprimento do II, com pontos rasos e esparsos. Espinho interno do ápice dos metafêmures com o dobro do comprimento do pedicelo; espinho do ápice dos mesofêmures tão longo quanto o pedicelo.

Dimensões, em mm, holótipo ♀. Comprimento total, 8,4; comprimento do protórax, 2,1; maior largura do protórax, 1,5; comprimento do élitro, 5,5; largura umeral, 1,6.

Material-tipo. BRASIL. Tocantins: Palmas (Serra do Lajeado, Fazenda Céu), holótipo ♀, 20.XI.1992, Expedição MCN-MZSP col. (MZSP).

Discussão. Estão assinaladas para o Brasil as seguintes espécies do gênero *Ceralocyna*: *C. militaris* (Gounelle, 1911) - Goiás, Minas Gerais; *C. nigricollis* (Gounelle, 1911) - Goiás; *C. nicricornis* (Gounelle, 1911) - Goiás, Bahia, Minas Gerais; *C. seticornis* (Bates, 1870) - Pará; *C. terminata* (Buquet, 1854) - Santa Catarina.

*C. margareteae*, sp. n., distingue-se de *C. nigricornis* por apresentar os lados do protórax regularmente arredondados, sem depressões notáveis, como também ocorre nas demais espécies brasileiras. Contudo, em *C. terminata* e em *C. militaris* o protórax é inteiramente vermelho e em *C. margareteae* totalmente preto. A nova espécie distingue-se de *C. nigricollis* pelo protórax unicolor; pelos élitros enegrecidos nos dois terços apicais; pelos fêmures inteiramente pretos e pela face ventral dos segmentos torácicos, preta. Difere de *C. seticornis*, segundo a resumida descrição original (BATES, 1870: 418), pela cabeça preta e fêmures inteiramente pretos; em *C. seticornis* a cabeça e as bases dos fêmures são vermelhas.

O nome específico é uma homenagem à bióloga Ana Margarete R. M. Ferreira, da NATURATINS, por ter viabilizado a expedição e pelas incontáveis atenções dispensadas.

### *Hippopsis mourai*, sp. n.

♂. Tegumento castanho-avermelhado. Pubescência acinzentada recobre a fronte, os lados da cabeça, o protórax, forma faixas longitudinais: duas no occipício, quatro no

prótorax e três em cada élitro (as duas dorsais fundidas antes do ápice); e na face ventral, mais concentrada numa faixa longitudinal paralela aos lados do metasterno. Lobos oculares superiores com cinco fileiras de omatídios, tão distantes entre si quanto a largura de um lobo. Cabeça e pronoto fina e densamente pontuados. Pontuação elitral mais grossa e profunda na fileira junto à margem sutural. Extremidades elitrais fortemente oblíquas no lado interno, prolongadas em espinho moderadamente longo no lado externo. Metafêmures sem entalhe basal. Metatíbias e metatarsômeros I e II acentuadamente intumescidos. Urosternito I com área central elíptica recoberta por pêlos sedosos dirigidos para o centro ( como em *H. pubiventris* Galileo & Martins, 1988).

♀. Metafêmures, metatíbias e metatarsos não intumescidos. Pubescência do urosternito I também dirigida para a área central mas sem constituir área elíptica diferenciada; lados dos urosternitos densamente pubescentes.

Dimensões, em mm, respectivamente ♂/♀. Comprimento total 10,2/10,6; comprimento do protórax, 1,7/1,8; maior largura do protórax, 1,3/1,3; comprimento do élitro, 7,4/7,6; largura umeral, 1,8/1,8.

Material-tipo. BRASIL. Tocantins: Porto Nacional (Chácara Inferno), holótipo ♂ (MZSP), 11.XI.1992, parátipo ♀ (MCNZ), 12.XI.1992, Exp. MCN-MZSP col., à luz.

Discussão. Pelo padrão da pubescência do urosternito I, *Hippopsis mourai*, sp. n., enquadra-se no grupo *pubiventris* (GALILEO & MARTINS, 1988: 187), que reúne três espécies: *H. minima* Galileo & Martins, 1988, *H. pubiventris* Galileo & Martins, 1988 e *H. densepunctata* Breuning, 1940. Machos de *H. mourai* distinguem-se daqueles de *H. minima* pelos metafêmures sem recorte basal. Pelos lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo, assemelha-se a *H. pubiventris* e distingue-se de *H. densepunctata*. *H. mourai* difere de *H. pubiventris*: pelo pronoto fina e densamente pontuado; pelas extremidades elitrais oblíquas no lado interno e prolongadas em espinho no lado externo, pelos lados da cabeça inteiramente pubescentes e pelo metatarsômero I mais longo que o II+III reunidos. Em *H. pubiventris* o pronoto é esparsamente pontuado, as extremidades elitrais são de per si acuminadas, os lados da cabeça possuem faixa glabra abaixo dos lobos oculares e o metatarsômero I é tão longo quanto II+III reunidos.

O epíteto é um preito de amizade a Luciano de Azevedo Moura, integrante ativo e dedicado da expedição ao Tocantins.

### *Sorelia* Lane, 1965

*Sorelia* Lane, 1965: 301.

Gênero estabelecido por LANE (1965) para *S. cervina* e originalmente comparado com *Oreodera* A. –Serville, 1835; espécie-tipo, *O. glauca* (Linnaeus, 1758).

*S. cervina* reúne caracteres diversos dos de *O. glauca* (aliás, como grande número

de espécies incluídas em *Oreodera*).

***Sorelia cervina* Lane, 1965**

(Fig. 1)

*Sorelia cervina* Lane, 1965: 301.

Originalmente descrita da Guiana Francesa. Registramos a espécie para o Tocantins e aproveitamos a oportunidade para figurá-la.

Material examinado. BRASIL. Tocantins: Palmas (Serra do Lajeado, Fazenda Céu), ♂, 16.XI.1992, Expedição MCN/MZSP col. (MZSP).

***Paracometes ericae*, sp. n.**

(Fig. 2)

♂. Cabeça e pronoto pretos com ligeiro reflexo esverdeado-metálico. Antenas e pernas pretas (exceto trocanteres e base dos fêmures, amarelados). Élitros pretos com leve reflexo violáceo; bases amarelo-alaranjadas em aproximadamente um oitavo do comprimento. Último artículo do palpo maxilar com pequena projeção aguda no lado externo do ápice. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto o diâmetro da base do escapo. Occipício moderadamente pontuado. Antenas atingem a extremidade dos élitros aproximadamente no ápice do antenômero VII. Escapo nitidamente clavado no ápice, fina e densamente pontuado nos dois terços basais. Pronoto com área centro-longitudinal e gibosidades laterais pontuadas. Élitros densa e fortemente pontuados na metade basal; extremidades regularmente arredondadas. Lados do metasterno fina e densamente pontuados. Urosternitos grosseira e densamente pontuados. Ápice dos metafêmures atinge aproximadamente o meio do urosternito III. Face ventral, exceto centro-posterior do metasterno, com pubescência esbranquiçada. Área centro-posterior lisa do metasterno com leve sulco longitudinal.

Dimensões, em mm, holótipo ♂. Comprimento total, 10,1; comprimento do protórax, 1,6; maior largura do protórax, 1,8; comprimento do élitro, 6,9; largura umeral, 2,1.

Material-tipo. BRASIL. Tocantins: Palmas (Serra do Lajeado, Fazenda Céu), holótipo ♂, 17.XI.1992, Exp. MCN/MZSP col. (MZSP).

Discussão. De acordo com a chave para identificação das espécies do gênero *Paracometes* (VILLIERS, 1958), *P. ericae*, sp. n., assemelha-se a *P. acutipennis* (Buquet, 1851), *P. peruvianus* Villiers, 1958 e *P. flavoviridis* Villiers, 1958, por apresentar élitros bicolors com as extremidades regularmente arredondadas e pernas escuras. Difere de *P. acutipennis* e de *P. peruvianus* pela forma do escapo, que nestas espécies é subcilíndrico. Distingue-se de *P. flavoviridis*, não examinada, pela ausência de coloração verde-metálica brilhante e pelas protuberâncias laterais do pronoto pontuadas.

O nome específico é uma homenagem à aracnóloga Erica H. Backup, integrante muito ativa da expedição ao Tocantins.

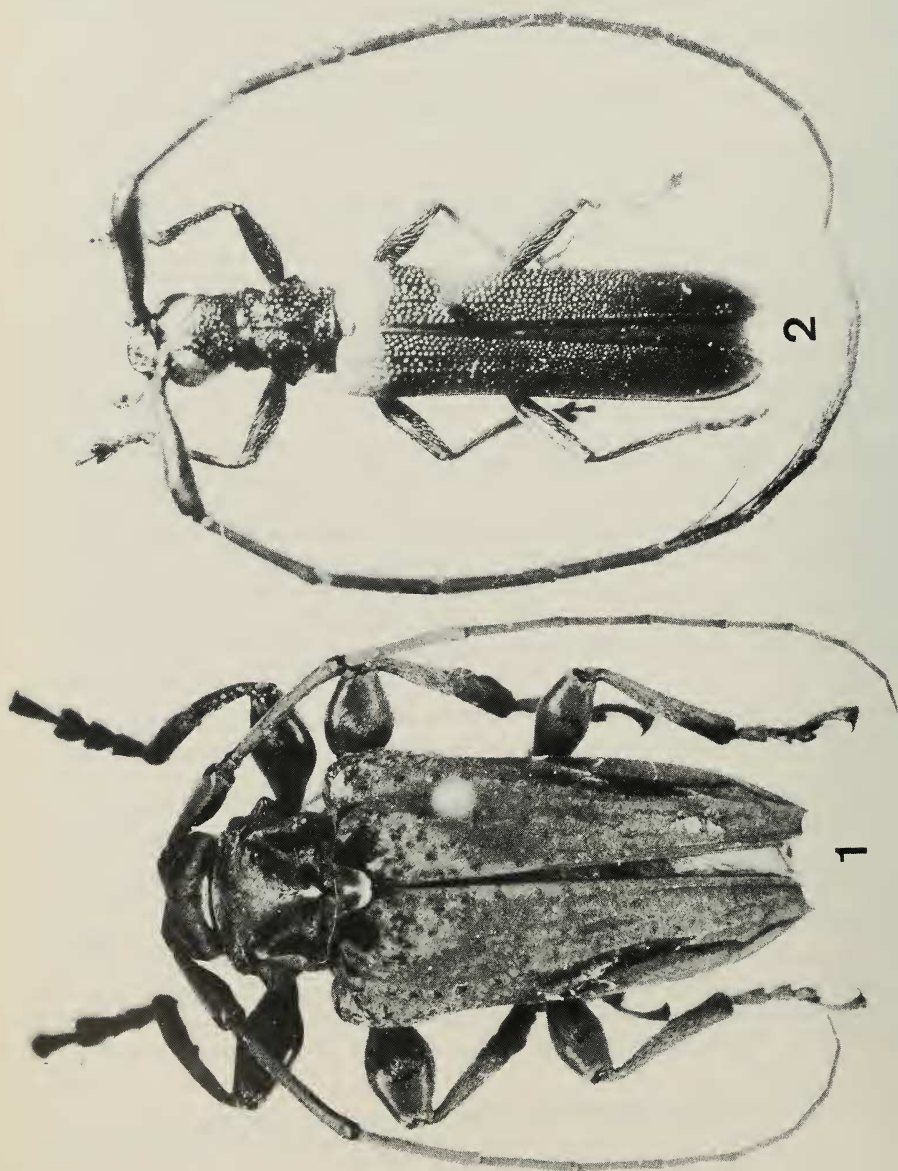
**Agradecimentos.** À Fundação Natureza do Tocantins - NATURATINS - Palmas e ao Centro Universitário de Porto Nacional - UNITINS - pelo apoio financeiro; aos professores Ana Margarete R. M. Ferreira e Joseano Carvalho Dourado pela viabilização e coordenação da expedição; aos demais professores da UNITINS e dirigentes e funcionários da NATURATINS pelas atenções recebidas; ao Pe. J. Hauser pela permissão de utilizar o laboratório de fotografias do Instituto de Planárias, Universidade Vale Rio dos Sinos, São Leopoldo e à Terezinha Hesel de Oliveira pela elaboração das fotografias; a Miguel A. Monné pelas informações sobre *Sorelia*.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BATES, H. W. 1870. Contributions to an insect fauna of the Amazon Valley (Coleoptera: Cerambycidae). **Trans. Ent. Soc. London**, London, **1870**: 243-335; 391-444.
- GALILEO, M. H. M. & U. R. MARTINS. 1988. Notas sobre Agapanthiini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). II. *Hippopsis* do grupo *pubiventris*. **Revta bras. Ent.**, São Paulo, **32**(2): 187-190.
- LANE, F. 1965. Cerambycoidea Neotropica Nova (Coleoptera). VI. **Stud. Ent.**, Petrópolis, **8**(1/4): 269-336.
- MIRANDA, J. R.; MANTOVANI, L. E.; SANTOS, R. Z. dos; et al. 1992. **Mapeamento Ecológico da Reserva da Serra do Lajeado (TO)**. Campinas, EMBRAPA/NMA Naturatins, 68p.
- VILLIERS, A. 1958. Révision du genre *Paracometes* Villiers. **Rev. Franç. Ent.**, Paris, **25**: 43-56.

---

Recebido em 18.08.1993; aceito em 11.11.1993



Figs. 1-2. 1, *Sorelia cervina* Lane, ♂; 2, *Paracometes ericae*, sp. n., holótipo ♂.